



PUBLICADO EM 01.09.2022

## ABAIXO O ÓDIO!

[A necessidade de construção de um outro país não é figura de retórica, é questão de sobrevivência. O Brasil precisa conhecer programas de governo, não plano econômico.](#)

*Opiniões*

“Imagine explicar isso numa favela!”.

Isto é linguagem da nova ordem mundial da qual falou o blog anteriormente. O Brasil está sendo usado como laboratório dela, o mundo reservado para as chamadas elites; pretos, pobres e humanistas serão os primeiros à condenação à Reserva. E favelado, segundo o Sistema, não tem de entender ou opinar, basta votar, de preferência mal informado. Algumas observações:

Na favela vive gente mais culta do que o senhor e eu juntos, com uma vantagem: Não moram lá porque precisam, mas porque querem transmitir conhecimento, gente que entenderia num estalar de dedos o que quer lhe fosse mostrado e ficaria lá para explicar à Comunidade, na linguagem adequada, o conteúdo de qualquer plano econômico. E se tivesse de discordar fundamentadamente, discordaria. É gente desassombrada. Esse é o grande problema para os salvadores da pátria; não querem saber de quem sabe o que quer de modo consistente e tem fibra e têmpera para discordar. Dá um trabalho danado e nem sempre os milagreiros estão preparados para replicar de modo igualmente consistente ou corrigir as falhas dos seus delírios retóricos.

O Brasil não precisa de um plano econômico, que já os tivemos aos montões e só deram problemas, justamente por não terem sido antecipados ao povão, embora tenham sido informados aos empresários, que não estão interessados na Economia Operativa, mas tão somente na maximização dos seus lucros e na manutenção do seu poder distorcido de ungir presidentes da república como faziam os Papas dos séculos intermediários em sua “função” de aprovar ou recusar reis e imperadores. Muitos anos de Consultoria Empresarial de porte nos fizeram presentes empresários que não sabiam ler um balanço, quanto mais entender no detalhe operativo um documento de Economia elaborada. Quando muito o feijão com arroz, mesmo assim que não lhes esquentasse muito a cabeça.

O Brasil precisa de um Plano de Governo abrangente que integre de modo enxuto as várias medidas necessárias à ordenação das atividades e atribuições do governo federal, além de ter de compor-se da solução das questões sensíveis como as travas do Congresso que chegam a obstar o cumprimento da própria Constituição Federal. Temos exemplo bem atual disso. Se os candidatos à Presidência seguirem pedindo a benção ao Sistema e ao Congresso para fazer o seu trabalho, se eleitos, suas propostas transformar-se-ão nas consagradas promessas de campanha que nunca são cumpridas e por cuja omissão ninguém responde, os eleitores crentes nas propostas/promessas continuarão sendo enganados e tudo continuará como quer o Sistema, é dizer, isso que está aí e que nenhum presidente conseguirá mudar.

É possível e necessário montar nos estritos limites constitucionais e legais um plano abrangente, efetivo e eficiente em cujos lindes o Executivo se concentre apenas naquilo que lhe é constitucionalmente atribuído, de modo a não ter de a cada passo pedir autorização do Congresso para fazer o seu trabalho. A Constituição Federal define o que é atribuição do Executivo e do Legislativo; que cada um dos Poderes faça o seu trabalho, como faz o Judiciário, e parem de se cutucar mutuamente ou de exigir a submissão do outro. É necessário começar-se a formulação desse plano pelos Artigos 1 a 4 da Constituição Federal, a Grande Guia e Senhora deste país, definidora da Entidade Brasil logo ao seu início, nos Artigos de base, para prevenir desvios e descaminhos, o que não é observado.

O blog, ao longo destes onze anos de sua publicação, aponta caminhos, difíceis, é verdade, mas indispensáveis de serem percorridos para a construção do novo país de que precisamos para, salvando-lhe a integridade e soberania, assegurando-lhe o Estado de Direito no qual se constitui, conservá-lo para as futuras gerações de brasileiros. Não é tarefa para adventícios, mas para mulheres/homens de têmpera que preguem os olhos na bandeira verde e amarela e não os desviem para nenhum outro pavilhão que não aquele que nos envolve, abriga e protege.

É preciso parar com isso de dizer “a minha proposta é...”. Propostas apresentadas por servidores públicos eleitos isentam-nos de responsabilidades com a saída de que as propostas apresentadas foram implicitamente aprovadas pelo eleitor quando votou, logo, a responsabilidade é de quem as aprovou, não de quem as apresentou. Impõe-se a apresentação de programas de governo infra-assinados e a assunção sem ressalvas da responsabilidade do signatário pelo seu cumprimento. É rigorosamente necessário parar-se de brincar com a saúde, com a educação e com o futuro do Brasil e dos brasileiros, de dar caráter aleatório aos mandatos presidenciais, que têm de ser cumpridos conforme os compromissos competentes e firmes assumidos nos estritos limites dos interesses do país e sua população.